

Literatura, Imprensa e Sátira Política – A Publicação de *A carteira de meu tio* (1855) no Periódico *Marmota Fluminense*.

Guido Guimarães Santos (IC)

Resumo

Esta pesquisa reconstituiu as redes de interlocução social da obra literária *A carteira de meu tio* (1855), uma sátira política de autoria do escritor fluminense Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882). Procedeu-se à leitura da obra no seu veículo original de publicação, o jornal *Marmota Fluminense*. Ademais, comparou-se a crítica política expressa na obra com os discursos de Macedo como deputado durante a 10ª legislatura (1854-55) da Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro (ALP-RJ).

Palavras Chave: Macedo, Joaquim Manuel de; Política do Segundo Reinado; Imprensa.

Introdução

A carteira de meu tio é uma sátira da política do Segundo Reinado, criticando sobretudo a conciliação entre os partidos liberal e conservador, na década de 1850. É, portanto, uma obra singular no conjunto da prosa de ficção macediana, consagrada pelas temáticas amorosas. Esta pesquisa visou elucidar a lógica de produção e publicação dessa obra, a partir da hipótese de que foi uma forma de intervenção na política do Segundo Reinado, num período em que Macedo integrava a minoria liberal na 10ª legislatura da ALP-RJ. Buscou-se investigar como a obra retomou questões discutidas na ALP-RJ, bem como a forma pela qual Macedo reiterou suas posturas parlamentares a partir da literatura.

Resultados e Discussão

Constatou-se que Macedo estava isolado na ALP-RJ, pois era o único parlamentar assumidamente liberal numa assembleia repleta de políticos do partido conservador. Mesmo assim, conforme já atestara Maria de Fátima Silva Gouvêa, ele conseguiu “manter uma forte oposição ao presidente provincial dentro da assembleia”¹. As críticas aos presidentes de província também foram intensas em *A carteira de meu tio*, verificando-se, assim, a recorrência das denúncias feitas por Macedo a respeito da arbitrariedade do Poder Executivo, o qual, diferentemente das Assembleias Legislativas, não era eleito, o que o escritor considerava pernicioso ao sistema monárquico-representativo. Há na obra, contudo, poucas críticas diretas aos conservadores, o que defendo decorrer das limitações impostas pelo editor da *Marmota Fluminense*, Francisco de Paula Brito, filiado ao partido conservador. Paula Brito chegou a

interromper a publicação de *A carteira de meu tio* durante cinco edições da *Marmota*, após a obra expressar duras críticas à política de Conciliação; nesse ínterim, Paula Brito veiculou um texto intitulado “O Governo e o País”, em que defendeu a atuação dos conservadores no Executivo, refutando, assim, as críticas feitas por Macedo.

Conclusões

Apesar de minoria na ALP-RJ e sofrer restrições por parte do editor da *Marmota*, Macedo conseguiu expressar ácidas censuras à política de Conciliação e à hegemonia política conservadora, utilizando argumentos liberais, como a crítica à centralização política e à arbitrariedade do Executivo, então sob controle do partido conservador. A consagração de Macedo como romancista possibilitou a continuidade da publicação de sua obra na *Marmota*, pois Paula Brito, apesar das discordâncias políticas com Macedo, apostava na publicação de livros de escritores nacionais renomados como meio para aumentar as vendas de seu jornal. Embora a hegemonia conservadora tenha perdurado na legislatura provincial seguinte, o prestígio de Macedo como político também foi confirmado, pois foi reeleito, em 1856, como quinto deputado mais votado.³

Agradecimentos

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, sem a qual esta pesquisa não seria possível. À Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cuja Hemeroteca Digital me permitiu o acesso às edições da *Marmota Fluminense* e aos debates da ALP-RJ. À Unicamp, pelo acesso a suas bibliotecas. Ao meu orientador, Sidney Chalhoub, pelo imenso auxílio ao longo da pesquisa.

¹ Gouvêa, M. de F. S. *O Império das Províncias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 164.

² “O Governo e o País” In: *Marmota Fluminense*, n. 585, 25 mai. 1855, pp. 01-02. *Ibid*, n. 586, 29 mai. 1855, p. 01. *A carteira de meu tio* não foi publicada da edição 585 à 589 da *Marmota Fluminense*.

³ Cf. *Correio Mercantil*, n. 162, 12 jun. 1856, p. 01